

## **Quem Conta um Conto, acrescenta um Ponto**

*Apaga-se a luz, aconchega-se os lençóis, acende-se uma pequena lâmpada, faz-se silêncio e...a imaginação expande-se... os nervos vibram, o corpo estremece, enquanto o coração palpita aceleradamente, a respiração muda e a adrenalina sobe ...e no final, a adrenalina desce, o conforto aumenta, a luz apaga-se, mas outras tantas acendem-se por dentro....*

Os contos de fadas têm sido alvo de estudo por diversas áreas, porque além da sua capacidade de entreter e encantar, de permitir o conhecimento das estruturas mentais e sociais dos indivíduos, têm ainda o poder oculto de ajudar os leitores a lidar com os seus conflitos internos, dando-lhes sentido e apresentando soluções de forma indireta.

Só através da sua leitura, podemos conversar com as crianças sobre o que é importante nas suas vidas, nomeadamente sobre questões que vão desde o medo do abandono e da morte, às diferentes etapas do crescimento ou simplesmente às fantasias de vingança ou de triunfo que levam aos finais felizes, no fundo os caminhos tortuosos que nós temos de trilhar para alcançar os nossos objetivos.

### **Contar histórias é um ato de amor...**

Contar histórias facilita e alimenta os laços afetivos, pois quem a conta, não se coloca no ‘papel de educador ou dominador’, mas tal como a criança, no papel de ouvinte, que permite partilhar com a criança, este ou aquele problema. É também o meio ideal para a criança ter a mãe ou outro elemento da família perto dela recebendo afeto pela sua presença e voz. Desde que seja contado com amor e dedicação, de uma forma ou de outra - pela relação que se estabelece ou pelas mensagens que são transmitidas – o conto de fadas desempenha uma função muito importante, como se lhes oferecêssemos um objeto mágico, para que no seu longo percurso (o do crescimento) pela floresta escura, saibam desvencilhar-se sozinhos e tirar proveito dele.

### **A Escolha da História...**

Qualquer criança consegue ser cativada para a leitura de uma história, no entanto, para que se torne num momento extremamente maravilhoso, é necessário que acima de tudo, enquanto contador esteja empenhado e interessado em ouvi-la também.

Para contar contos de fadas, é sempre melhor seguir a preferência da criança, porque não sabemos exatamente em que idade, um determinado conto de fadas será importante para determinada criança, até porque a cada momento, a criança irá retirar um sentido da história de acordo com as suas necessidades e mais tarde, caso peça para voltar a ela, decerto que irá “alargar velhos sentidos ou substituí-los por outros”.

### **A Regra de ‘Ouro’ é a repetição...**

Algumas vezes, a criança não mostra qualquer entusiasmo pela história pedindo-nos que leia outra logo de seguida, e noutras vezes, somos surpreendidos pela insistência da criança para que leiamos a mesma história vezes sem conta. Isto acontece porque os motivos e os temas evocaram nela, uma resposta significativa que, de alguma forma compensa aquilo de que ela sente falta (sentimentos de segurança, conforto,

previsibilidade e continuidade) pelo que, enquanto não solucionar o seu problema inconsciente, é provável que continue a pedir a mesma história, vezes e vezes sem conta. Assim, diversos autores referem que desviar os pensamentos da criança prematuramente para outro conto, poderá desfazer o impacto da primeira, daí que o narrador deve dar-lhe tempo suficiente para que ela possa reagir ao material evocado por ela, até que finalmente virá o dia em que já retirou tudo o que podia da sua história preferida (porque os problemas que o tinham feito escolher aquela história foram substituídos por outros, que irão encontrar melhor expressão noutra história).

Talvez seja por isso que, vemos crianças levarem para a escola um livro debaixo do braço, uma história que fala deles próprios. Também nós, adultos, nos recordamos de várias histórias da infância e de uma ou outra em especial mais marcante, provavelmente a que se tornou no nosso maior tesouro, o trampolim daquele momento das nossas vidas.

### **Roubar a Infância...**

Atualmente, quase que podemos dizer que as crianças são o centro do mundo. Alguns autores falam-nos da preocupação da nossa sociedade com a '*criança solar*' a que dorme, come, trabalha e aprende; e do fato de nos esquecermos ou que não saibamos como lidar com a "*criança lunar*" aquela que pensa, que sonha e que sofre.

As opiniões dividem-se, por um lado há pais têm receio de que os filhos negligenciem a sua capacidade de fazer frente à realidade, por estarem mergulhados em tanta fantasia - mas, no entanto, o contrário é que é verdade, pois a fantasia estimula a criatividade da criança, tornando-a capaz para encontrar respostas para diferentes situações/tarefas da vida. Até porque, todas as crianças acreditam em magia, mas deixam de acreditar à medida que crescem pelo que, aqueles que afirmam que os contos não são saudáveis porque não relatam a vida tal como ela é, não compreendem que o conto de fadas não tem como objetivo descrever o mundo exterior e a realidade, mas antes traduzir um mundo interior repleto de desejos e pensamentos mágicos. Logo no início da história a criança percebe que não estamos a falar do mundo em que ela vive – «há uns bons dois mil anos atrás... numa terra longínqua», que é o mesmo que dizer que vamos fazer uma viagem até à 'Terra da Fantasia'.

### **A Bruxa Malvada e o Lobo Mau...**

Os contos retratam o bem e o mal, mas mostram-nos que estes não são imutáveis, até porque o mal sempre foi muito mais atrativo que o bem e algumas vezes, a criança identifica-se com o personagem maléfico da história.

Eles retratam assuntos a que criança na sua realidade externa está sujeita, a crueldade, a morte, o amor, a violência, e todo o sofrimento que implica o crescimento, ajudando-nos a compreender que a realidade muda continuamente e que é possível conviver com isso. A criança compreende com a ajuda do herói, que o sofrimento é o preço a pagar, para crescer e amadurecer. E apesar de facilmente acharmos que as criaturas medonhas e malélicas provocam medo desnecessário à criança, não é verdade, antes pelo contrário, com a ajuda e coragem do herói que durante o conto tem de arranjar soluções para várias situações, a criança descobre possibilidades de enfrentar o seu medo como algo natural, que existe em todos nós.

E não nos podemos esquecer, da possibilidade que o conto dá à criança de enfrentar, dominar e banir estes medos a partir da sua casa, pela voz de um ente querido que lhe transmite segurança.

Mas não é só para ajudar a criança a lidar com os seus medos, que as personagens malévolas surgem nos contos. Elas têm também o propósito de representar os ódios, raivas e vontades inconscientes de destruição da própria criança. Quando a criança nos pergunta se determinada personagem é má, devemos sempre perguntar-lhe «o que é que tu achas?», deixando-lhe liberdade de descobrir, até porque muitas vezes a criança identifica-se com esse personagem e quer saber por si própria o que lhe acontece ao longo da história.

Igualmente no final dos contos, os castigos que são dados às personagens podem parecer demasiado violentos, mas na verdade, eles não assustam a criança. Pelo contrário, confortam-na porque ela sabe que, se não fosse o castigo, o mal continuaria a existir, constituindo uma ameaça permanente e o sentimento de que ninguém a pode proteger seriamente.

### **Contos para Todos...**

As narrativas dos contos de fadas, não são unicamente para as crianças porque, para além de conterem as angústias das diferentes etapas de desenvolvimento, retratam também todos os outros problemas básicos e fundamentais da humanidade, tais como os medos, temores, ansiedades, alegrias e satisfações, que passam pela nossa vida sob diferentes formas.

Talvez se não nos considerássemos demasiado crescidos para sonhar ou fantasiar e tivéssemos o hábito de os ler, pudéssemos em momentos difíceis da vida encontrar força nas suas mensagens. Mas quem sabe, se não o fazemos quase “às escondidas” sempre que contamos uma história a uma criança – ou sempre que escolhemos o conto que a criança irá ouvir, dando preferência àquela que vai de encontro à nossa criança interior e às nossas próprias angústias inconscientes. Acima de tudo, o conto mostra-nos que a vida é feita de bons e maus momentos e a vitória reside na elaboração saudável de todos eles.

### **A Importância Psicológica dos Contos de Fadas...**

O objetivo dos contos de fadas não é o de dar informação útil sobre o mundo exterior, mas antes sobre os processos psicológicos que têm lugar no ser humano. Poderíamos mesmo dizer que os contos de fadas se assemelham a um instrumento pedagógico, na medida em que auxiliam pais e educadores na tarefa de ensinar aos mais pequenos, o significado da vida e dos problemas existenciais dos indivíduos, como por exemplo, perceber as injustiças, as dificuldades de viver em sociedade, a possibilidade de enfrentar obstáculos, a necessidade de esperança, a necessidade de perceber e em alguns casos de controlar as emoções, entre tantos outros. Isto porque, quando a criança ouve um conto de fadas, recebe as suas mensagens de forma inconsciente, sem a necessidade de explicações ou sermões e sem a razão como mediadora.

De forma leve, mas ao mesmo tempo emotiva, o conto ensina que a luta contra as grandes dificuldades da vida é inevitável e que, se o homem não se deixar defraudar por elas, agindo com coragem e determinação para enfrentá-las, acabará por vencê-las saindo vitorioso, e alcançando um final feliz digno de um herói. Dizendo por outras palavras, que uma vida boa e compensadora está ao alcance de todos nós, que a bondade compensa e que os desafios que a criança terá de enfrentar lhe trarão benefícios quando crescer.

A sua leitura às crianças permite a estimulação da criatividade e imaginação (contribuindo para que repertório de soluções adaptativas evolua favoravelmente), favorece a construção de estruturas mentais (estabelecendo relações como o eu e os outros, o eu e as coisas, a realidade e a fantasia, o verdadeiro e o inventado, o longe e o perto, o antes o

agora e o depois, entre muitos outros), possibilita também a projeção (por exemplo, figurando a mãe ou o pai em duas figuras separadas e os seus sentimentos opostos de amor e rejeição), permite ultrapassar feridas narcísicas dos conflitos edipianos, das rivalidades fraternas, das dependências infantis, como também a obtenção de um sentimento de personalidade, de valor próprio e senso de obrigação moral.

Os contos narram-nos entrelinhas de inúmeras temáticas, desde a lógica do pensamento infantil (animismo, egocentrismo, pensamento mágico e a onnipotência), da agressividade nas crianças pequenas, a capacidade de estar só, o desejo de crescer e o medo de o fazer, o impacto do olhar dos outros sobre nós, o peso das expectativas parentais e a revolta contra o poder parental.

Percebemos o seu valor inestimável, visto que, as nossas vidas são histórias, as que vivemos, as que contamos e as que nos contam. Todas elas diferentes, mas ao mesmo tempo iguais. E apesar de não garantirem a felicidade ou o sucesso das nossas crianças, decerto que as ajudam na medida em que funcionam como ferramentas para criar, construir, transformar e reparar tanto objetos como lugares.

A capacidade do conto de nos enriquecer por dentro, torna-nos mais capazes emocionalmente, possibilita-nos que sejamos mais flexíveis e capazes de responder adequadamente às diferentes situações que ocorrem, muitas das vezes, até de forma criativa, quase como que saída de um conto de fadas. *O Serviço de Psicologia da JFO deseja-lhe boas leituras!*

#### **Referências:**

- Bettelheim, B. (1980). *A psicanálise dos contos de fadas*. 14. ed. Lisboa: Bertrand editora.  
Grimm & Grimm (1812). *Contos da infância e do lar*. 1ed. Círculo de Leitores e Temas e Debates.